AVEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1182

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AJUSTE DE CONTAS

— Seu maroto!... errar um milhão numa conta tão fácil

O DISTRITO DE AVEIRO EXISTE ?

DANIEL RODRIGUES

O Delegado, em Aveiro, de «O Comércio do Porto», subscreveu as considerações que, com a devida vénia, adiante reproduzimos, insertas, na edição de 23 de Outubro transacto, naquele tão prestigioso matutino nortenho. A pertinência do escrito — aliás, em reiteração do que o mesmo conceituado jornalista já ali tem dado à estampa — concitou-nos a arquivá-lo também nestas páginas, onde desde há muito (como de resto compete a uma folha regionalista) se tem posto em evidência a valia do distrito aveirense, no confronto com outros distritos, nas suas múltiplas facetas, desde a económica, à tributária e laboral à cívica. Ainda não há muito, nas páginas de outro prestigiado matutino nortenho, «O Primeiro de Janeiro», o distinto aveirógrafo Eduardo Cerqueira, também jornalista e nosso apreciado colaborador, referiu, com incontestáveis números estatísticos, a importância das terras da vasta região de Aveiro, que, com excepção de um reduzidíssimo número de distritos, em quase tudo sobreleva os demais.

Já o dissemos várias vezes. Continuaremos a afirmá-lo enquanto não aparecer alguém que nos venha desmentir: o Distrito de Aveiro está altamente prejudicado por certas posições, ou facções políticas, ou, ainda pior, por certos interesses mesquinhos herdados ainda do antigamente. Basta ouvir certas emissoras, ditas oficiais... Basta olhar para esta terra de que poucos se lembram e muitos dela comem!... Quem são os governantes deste país que olham para ela? Quem?

«Vocês, homens que podem levantar a voz, através da vossa pena, é que podereis dizer algo sobre estas possíveis (reais) manobras que se estão a desenrolar no Distrito de Aveiro!» — dizia-nos alguém que, como nós, começa também ele, a ver, a pressentir o cerco que se faz a uma região, a uma das regiões mais progressivas, porque laborante, porque privilegiada pelo clima, do País. Uma das regiões que *per si* se poderá auto-abastecer. No entanto...

Parece que já está criada a regionalização do sector agrícola, a tal *Direcção Regional*, das tantas direcções que irá haver neste País para

Continua na 3.ª página

CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA DA DIOCESE DE AVEIRO

Acaba de ser constituída, com a aprovação do Bispo da Diocese, a Comissão Directiva do *Círculo de Cultura Católica da Diocese de Aveiro*, após os trabalhos a que procedeu a Comissão instaladora.

A Comissão Directiva ficou formada do seguinte modo: Padre Arménio Alves da Costa (Presidente), Eng.º Manuel Gonzales Queirós, José da Lança Pereira, Irmã Felicidade Pires e Dr.ª Rosa Branca Vieira Torrão.

O *Círculo de Cultura Católica* vai iniciar na próxima semana o curso cujo programa foi já amplamente divulgado.

A lição inaugural, a cargo do Rev. Dr. Filipe Rocha, Professor do Instituto de

Continua na 3.ª página

Em Aveiro: 'NOVEMBRO MUSICAL'

Depois da audição proporcionada pela Banda Juvenil Norueguesa «Gjallarhorn» — aqui oportunamente anunciada e que plenamente agradou ao vasto auditório que acorreu à Sé de Aveiro na noite do dia 1 —, e ainda integradas no aliciante programa denominado «Novembro Musical», segue-se agora:

Hoje, dia 4 — no

Continua na página 3

DROGA E FUMO
dois males a ser combatidos no Liceu

Com o título aqui em epígrafe, o reputado «Jornal de Notícias», pela pena do seu atento e apreciado correspondente em Aveiro, publicou, em 30 de Outubro findo, a notícia que nos permitimos transcrever na íntegra, e na qual, além do mais, se revelam «dois males» que, desgraçadamente, também atingem certos sectores da juventude escolar aveirense.

Seis meses após ter sido oficialmente reconhecida, a Associação de Pais do Liceu de José Estêvão efectuou a sua primeira assembleia a fim de discutir alguns assuntos prementes daquela associação e, fundamentalmente, angariar sócios e determinar o valor de cada quota.

Cerca de duas centenas e meia de pais de alunos daquele estabelecimento de ensino compareceram no ginásio do Liceu e tomaram conhecimento, pela voz do presidente da Assembleia Geral e de um dirigente da Associação de Pais, de muitos dos problemas com que se debate aquele núcleo de encarregados de educação, vindo a deliberar, por maioria, que será de 200$00, por ano, o valor da quota associativa, devendo ser paga, no mínimo, por duas vezes: no acto da inscrição e nas férias da Páscoa.

Mas para além deste importante pormenor da assembleia, que ocuparia a maior parte do tempo, outros assuntos foram ali levantados entre os quais se destacaram, pela sua importância e gravidade, o do fumo e o da droga.

O sr. Hélder de Sousa, membro da Direcção, anunciou que, conjuntamente com a Associação de Estudantes e com o apoio da Comissão de Gestão «se vai tentar eliminar aqueles dois autênticos cancros existentes no liceu», embora se reconheça a dificuldade da campanha que terá também de ter a colaboração do pessoal menor daquela escola, «sem tibiezas, sem medos, embora se saiba que muitos alunos há que por vezes maltratam os funcionários. Mas há que não ter medo e que cada um assuma as suas responsabilidades quando for necessário.

É preciso seguir-se o exemplo do jardineiro que tem tido sempre a coragem

Continua na 3.ª página

TURISMO

Em viagem de promoção turística, promovida pela Casa de Portugal em Madrid, estarão em Aveiro, no próximo domingo, dia 6, alguns agentes espanhóis de viagens.

Durante a sua permanência em terras aveirenses, ser-lhes-ão proporcionadas, pela Comissão Municipal de Turismo, visitas aos pontos de maior interesse desta região e espectáculos folclóricos por consagrados agrupamentos do nosso distrito.

Perito Americano Avisa

«As receitas do FMI além de amargas são perigosas»

— Para que raio quer o gajo que eu meta ali a cabeça?!

IDOLATRIA DA MÁQUINA

CRUZ MALPIQUE

Gabriel Marcel quem disse: «Quanto mais o Homem em geral domina a Natureza, mais o homem em particular é escravo da sua conquista»

Estamos, hoje, na era da Técnica. Nunca, como agora, o homem foi tão senhor da Natureza, por intermédio da máquina que ele inventou. Pois nunca o homem foi tão escravo dessa mesma máquina como nestes dias que vão correndo.

Até parece não ser a máquina a escrava do homem: ancilla hominis, **mas antes ele escravo da máquina:** servus machinæ.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, na acção com processo especial de despejo n.º 91/77, pendente na 1.ª secção deste Juízo, movida pelo autor — JOSÉ DE PINHO DOS SANTOS CUNHA, casado, barbeiro, residente no lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, desta comarca, contra o réu ARSÉNIO RODRIGUES BRAGA, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua da Liberdade, em Alagoas, Esgueira, Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando este Réu para comparecer pessoalmente no próximo dia 19 de Dezembro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação nos autos acima referenciados — em que aqueles sèo partes, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir e para no prazo de 5 dias a contar da data da realização da tentativa, e no caso de esta se frustrar, contestar, querendo, o pedido formulado na acção referida o qual consiste no pagamento das rendas vencidas e a vencer do prédio urbano que habitou no referido lugar de Alagoas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria.

Aveiro, 12 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção e no Processo de Execução de Sentença n.º 74/74/B que o exequente — CALFER — COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, com sede na Rua José Luciano de Castro n.º 41-A, nesta cidade de Aveiro move contra os executantes — ANTÓNIO COELHO PINHEIRO, industrial e mulher BRIOLANJA RAPOSO DE JESUS, doméstica, residentes em Castrovães, Mourisca do Vouga, da comarca de Águeda, correm éditos de vinte dias, *contados* da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados acima identificados para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pela exequente Calfer acima indicada.

Aveiro, 19 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São notificados os INCERTOS para comparecerem no Tribunal Judicial de Aveiro no dia 14 do mês de Dezembro, às 11 horas, a fim de se proceder à adjudicação do direito de preferência a que se refere o art.º 1 460.º do Código de Processo Civil, nos autos de acção especial — de preferência—, em que são requerentes João da Silva Simões e mulher Maria Eduarda Lopes Marques, agricultores, residentes na Estrada de S. Bernardo, Vilar, Aveiro; e requeridos os incertos, Maria da Anunciação Rodrigues da Cunha, viúva, doméstica, residente em Verdemilho, Aveiro e outros, cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta secretaria para ser entregue quando solicitado.

Aveiro, 17 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º D-7, de fls. 61 v.º a 63 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 25 de Outubro de 1977, na qual Vítor Manuel da Cruz Trindade e esposa Elsa Maria Rodrigues, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Vagos, ela da freguesia de Edroso, concelho de Macedo de Cavaleiros, ambos com residência habitual na vila, freguesia e concelho de Vagos, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

— Terreno a pinhal sito no São João, limite e freguesia de Vagos, a confrontar do Norte com caminho, do Sul e Poente com João das Neves e outro e do Nascente com Adérito Neto, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 8.246, com o valor matricial de 3.020$00 e o atribuído de 80.000$00;

Que o referido prédio encontrase inscrito na matriz predial em nome do justificante marido;

Que tal prédio foi adquirido por ele justificante por escritura de compra a João das Neves Louro e esposa Rosa de Jesus Louro, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Vagos, ela da mesma freguesia de Vagos, onde habitualmente residem na vila de Vagos e José Vieira Resende e esposa Maria Isilda Sérgio Neves Resende, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da dita freguesia de Vagos, ela da freguesia de Sôza, concelho de Vagos, e ambos residentes habitualmente na vila de Vagos, por escritura de 19 de Outubro de 1977, exarada de fls. 43 v.º a 44 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º D-7, deste Cartório;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-o e dele retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio.

Está conforme e declara-se que a parte omitida nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narra.

Vagos e Cartório Notarial, aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

Tiragem do mês de Outubro transacto: 9.200 exemplares. (Decreto-Lei n.º 645/76, de 1/37/76).

O Distrito de Aveiro existe?

Continuação da primeira página

que mais directores surjam nesta terra de... tecnocratas. Ora, tanto quanto sabemos, sem isso passar pela Assembleia da República, será caso arrumado. A sede ficará em Coimbra. Por que há-de ser Coimbra? Sem menosprezarmos o valor intrínseco de uma cidade histórica na Cultura e nas Letras, no entanto ousamos interrogar os senhores tecnocratas sobre o que é Coimbra no sector agrícola em relação ao Distrito de Aveiro, ao portentoso manancial e capacidades agrícolas desta região, mesmo depois de estar em equação o grande plano do aproveitamento do Mondego? Digam-nos, senhores técnicos aveirenses, que, de aveirenses, apenas tereis o rótulo, e não obras, por que ficaram calados? Será que tiveram medo de perder alguma conveniência ou que, porventura, «pecados» antigos pudessem vir à tona?

Por que ficaram calados? Respondam?!

A propósito, diremos que quando foram criadas as brigadas técnicas, a sede ficou em Aveiro, abrangendo os Distritos de Coimbra e Leiria.

Seria pelos lindos olhos de Aveiro? Não. Foi simplesmente porque Aveiro justificava, de longe, ser cabeça, porque tinha tronco, forte, robusto. Isso, isso mesmo! Só mais tarde é que houve um desmembramento. Para justificar a razão da nossa tese, basta analisar as premissas. Consultem-se as estatísticas. Anote-se o que se produz nesta região.

Tudo aqui se cultiva. Tudo aqui rebenta espontâneo, viçoso, claro, cristalino, como cristalina é a água que jorra das rochas Vouga-abaixo! Quem abastece uma grande parte do País em leite? Quem? Quantas produções de batatas brotam das ubérrimas terras aveirenses? Quantas? Simplesmente três ao ano! Quantos milhares de arrobas, desse tubérculo, vão para essas terras portuguesas?!

Mas não vale a pena estarmos a enumerar o que enumerado já está. Só que os técnicos deste País, com a conivência dos técnicos, ditos aveirenses, deles não quiseram fazer caso.

O que se está a passar na região de Aveiro é simplesmente um acto político. Só. Ou mais alguma coisa?!...

Noutros sectores, nomeadamente na já referida emissora, há uma barreira-estanque. À entrada do Distrito, do lado do Norte, e uma outra do lado Sul. Até nos acidentes (será até ridículo evocarmos este pormenor) no Distrito de Aveiro nunca há acidentes! Ou raramente, para serem enumerados no «sacramental» programa rodoviário das 7.30 horas.

Isto é sintomático e é, de alguma maneira, a radiografia do que se passa noutros sectores da vida deste Distrito. Razão há assim para os aveirenses, alguns, que começam a sentir a discriminação, de tudo estarem a fazer para lançar nesta região uma emissora comercial.

Senhores governantes desta terra, senhores técnicos, acordem, se é que querem acordar, se é que lhes convém abrir os ouvidos para esta realidade.

Como nota final, apontaremos, por exemplo, o que se passou quanto ao caso dos acessos à cidade. Uma luta se travou para se conseguir uma entrada pelo Norte. As batutas, todas elas, com raras excepções, encaminhavam a música para o Sul. Os técnicos do Centro lá sabem por que assim faziam... É que a estrada — via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso — sempre fez «cócegas» a muita boa gente...

Quem tiver ouvidos que ouça, quem tiver olhos que veja, enquanto ouvidos houver e os olhos enxergarem.

DANIEL RODRIGUES

DROGA E FUMO

Continuação da primeira página

de enfrentar os mal-educados e os atrevidos».

Este problema do fumo e da droga daria ainda azo a revelações preocupantes, como aquela de que, «neste momento, já se apurou que quem mais fuma no liceu são as raparigas e os pequenos alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, vindos do Ciclo e que, em presença dos alunos mais velhos, os querem imitar, tentando ser pequenos homens». Foi também dito que os professores já não fumam nas aulas e que os alunos também o não podem fazer ao contrário do que sucedia no ano lectivo passado.

Outro assunto bem debatido foi a elaboração dos horários, pois, como ali foi dito, muitas turmas há que têm aulas, por exemplo, toda a manhã e depois obrigam-se muitos estudantes, alguns pequenitos e de muito longe, a permanecer, sem qualquer vigilância ou cuidados, no liceu ou na cidade, porque têm uma ou duas aulas quase no final da tarde. Um membro da Comissão de Gestão daria algumas explicações sobre este momentoso caso, informando que, humanamente, não foi possível fazer doutra maneira, pois o liceu tem capacidade apenas para 1 100 alunos e neste momento frequentam-no mais de 1 800. Mas, acrescentaria, «poderá um caso ou outro mais flagrante ser revisto».

Ficou ainda determinado que, em 25 de Novembro, se irá realizar a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Pais e que a apresentação de listas, propostas por um mínimo de trinta associados, terá de ser feita até ao dia 15 daquele mês.

Círculo de Cultura Católica da Diocese de Aveiro

Continuação da primeira página

Ciências Humanas e Teológicas (Porto) e da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica (Braga), que regerá um curso de 20 lições sobre *O Concílio Vaticano II: a constituição «Gaudium et Spes»*, realizar-se-á na próxima terça-feira, dia 8, às 21.30 horas (precisas), no Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro.

No dia 11, à mesma hora e no mesmo local, o Rev. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Reitor do Seminário de Aveiro, iniciará o curso sobre as *Origens do Cristianismo.*

'NOVEMBRO MUSICAL'

Continuação da 1.ª página

Teatro Aveirense, e com início às 21.30 horas, a ópera, em 3 actos, de G. Donizetti, «Lucia di Lammermoor», pela Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Dia 19 — também com início às 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, um concerto de violino e piano, pelo duo Christa Ruppert - - Florinda Santos.

Dia 29 — Igualmente às 21.30 horas e no Teatro Aveirense, a Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos representará a ópera de Leal Moreira, em 2 actos, «A Vingança da Cigana».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O BISPO DE AVEIRO NUMA ASSEMBLEIA DO EPISCOPADO FRANCÊS

No início desta semana, partiu para França, onde, em Lourdes, vai participar, em representação do Episcopado Português, na Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Francesa, que naquela cidade se efectuará durante a primeira quinzena de Novembro, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

«BOTA-ABAIXO» DUM REBOCADOR

Destinado à «Soponata», foi lançado à água, nos Estaleiros de S. Jacinto, um moderno rebocador, a que foi dado o nome de «Peneda», e que se destina a serviços portuários daquela empresa. O «bota-abaixo» efectuou-se com a maior singeleza, na presença de representantes das administrações da firma proprietária, da «Parry» e dos Estaleiros.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA

Os Serviços Sociais da Universidade de Aveiro estão a procurar na cidade um prédio com bastante área e bastantes divisões, destinado à instalação de uma residência universitária feminina. As propostas, para o efeito, serão recebidas naqueles serviços, à Rua de Mário Sacramento, 62-3.º-Esq.º

PIANISTA SOVIÉTICO DÁ CONCERTO EM AVEIRO

O notável pianista soviético Vitali Rjanov, laureado no Concurso Internacional de Bruxelas, dará um concerto na próxima segunda-feira, dia 7, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural do Município.

Esta destacada manifestação cultural insere-se nas comemorações do 60.º Aniversário da Revolução de Outubro.

A entrada é livre.

HOMENAGEM AO ANTIGO PÁROCO DA SÉ

No último sábado, o Rev. Arménio Alves da Costa — que, durante cerca de dez anos, esteve à frente dos destinos da paróquia da Glória, tendo deixado recentemente de exercer aquelas funções, que já exercia também, para ocupar, somente, o cargo de Reitor do Seminário — foi alvo de uma expressiva manifestação de apreço, a que se associaram algumas centenas dos seus antigos paroquianos.

Após a celebração de uma missa de acção de graças, em que participaram os «Pequenos Cantores da Glória», que o homenageado em tão boa hora criou e brilhantemente tem dirigido, realizou-se um animado convívio, no amplo refeitório das Fábricas Campos, onde foram exaltados os reconhecidos merecimentos daquele sacerdote e a obra gigantesca da reconstrução e restauração da Sé, fruto do seu alto espírito empreendedor.

O Presidente da Comissão Permanente fez entrega de uma lembrança, em nome dos paroquianos, ao Padre Arménio, usando depois da palavra o actual Pároco da Sé, Rev.º João Gonçalves, que dirigiria uma sentida saudação ao seu antigo colega e a seus pais.

No final, o homenageado agradeceu todas as provas de carinho que lhe foram ali testemunhadas, terminando, assim, o seu improviso: «Que Deus não me peça contas por esta hora. Não a sonhei, nem a pedi. Aguento-a, por amor a Deus e a Vós».

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

A agência de Aveiro desta conceituada instituição bancária está já instalada em edifício novo e próprio, ao n.º 44 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a principal artéria da cidade.

No recinto do rés-do-chão destinado ao público, sobriamente, mas primorosamente e confortavelmente mobilado, enobrecem o conjunto uma magnífica tapeçaria e duas valiosas pinturas, uma firmada por Portinari e a outra por Domingos Rebelo.

Aliás, toda a vasta e sólida construção fica a contar-se no número das melhores edificações citadinas de hoje.

Um apelo das JUNTAS DE FREGUESIA

As Juntas de Freguesia da Glória e Vera-Cruz solicitam, muito empenhadamente, aos comerciantes da cidade, a mais cauta prudência na confirmação de declarações que lhes sejam solicitadas, confirmando apenas aquelas de que tenham seguro conhecimento pessoal.

Este pedido destina-se a evitar as falsas e perniciosas declarações que, de comum, chegam às Juntas de Freguesia, aliás com o risco de futuras complicações.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Amanhã, 5, pelas 16 horas, será inaugurada, na prestigiosa Galeria «A Grade», ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto, uma exposição de pintura do artista de Coimbra Carlos Henriques.

No certame, que está a despertar a mais viva expectativa, serão mostrados 24 trabalhos.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA O CLERO

Na Secretaria do Bispado ou da Câmara Eclesiástica da iDocese de Aveiro, encontra-se aberta a inscrição para um novo turno de exercícios espirituais para sacerdotes, a realizar no Santuário de Fátima, de 21 a 25 do corrente.

ENCONTRO DISTRITAL DE MILITANTES DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Vai realizar-se amanhã, sábado, dia 5, na sede da JS, em Aveiro, um Encontro Distrital de Militantes da JS, no qual participarão elementos do Secretariado Nacional Executivo, e que terá a seguinte Ordem de Trabalhos: 10 horas — Abertura; 10.30 horas — Análise da actual situação política; 14.30 horas — Encontro de Ensino e Encontro de Trabalho; 17.30 horas — Organização; e 18.30 horas — Conclusões.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

Um elevado número de antigos alunos do Liceu de José Estêvão, que viriam a completar os seus estudos no Liceu novo desta cidade, reuniu-se, no último sábado, no Hotel Imperial, num almoço de confraternização, que serviu para se reviverem velhas amizades e recordar passagens da vida de estudante no velho Liceu da Praça da República.

Este primeiro encontro, teve como principal objectivo a programação de futuros e mais dilatados convívios, ficando desde já marcada uma nova reunião para o último sábado de Janeiro próximo.

CONCURSO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro abriu concurso, de 1 a 30 de Novembro, para o preenchimento de vagas da categoria de escriturário/dactilógrafo, existentes ou a existir naquele organismo.

Os concorrentes deverão ter um mínimo de 16 anos e, como habilitações, o Curso Geral dos Liceus ou equivalente. São considerados sem efeito os concursos anteriores.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

A próxima reunião da Câmara Municipal — primeira do mês e, assim, pública como de costume — efectuar-se-á hoje, sexta-feira, mas será antecipada, começando pelas 18 horas, e não pelas 21.30 como habitualmente.

BAILES NA BANDA AMIZADE

Promovidos pelo Sport Clube «Os Magriços», vão realizar-se dois bailes no salão da Banda Amizade, ao Largo do Conselheiro Joaquim José de Queirós, nos próximos dias 6 e 13, pelas 15.30 horas.

DA PESCA DO BACALHAU

● Entrou a barra de Aveiro, indo ancorar no porto bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré, o navio «Avé-Maria», pertencente à Empresa de Pesca de Lavadores, desta praça.

Com cerca de cinco meses de safra, aquela unidade da pesca longínqua, que tem capacidade para doze mil quintais, traz uma carga de aproximadamente nove mil quintais de bacalhau salgado.

● Chegou também ao porto da Gafanha da Nazaré o arrastão bacalhoeiro «Santa Joana», da firma Silva & Vieira, L.da, com uma carga apreciável de bacalhau. O navio pescou durante cerca de 5 meses nos mares da Terra Nova.

Cartões de Visita

Doentes

● Após uma crise súbita, que forçou a imediato internamento numa clínica da especialidade, em Coimbra, regressou já à sua casa de Aveiro o nosso bom amigo e distinto médico aveirense Dr. Ernesto José de Barros.

Folgamos por saber que se têm acentuado, auspiciosamente, as suas melhoras.

● Também adoeceu, felizmente sem gravidade, o Dr. Lúcio de Jesus Lemos, autorizado crítico e cronista desportivo, devotadíssimo Comandante dos Bombeiros Privativos da Celulose e prestigiada figura do Voluntariado nacional, nosso dedicado e apreciado colaborador.

A ambos desejamos rápido e completo restabelecimento.

Formaturas

● Em Lisboa, concluíu, recentemente, a sua licenciatulra, em Económicas e Financeiras, o nosso bom amigo e conterrâneo Dr. António Varelas Graça, filho da sr.ª D. Albertina Varelas e do sr. Manuel Casimiro Graça.

● No dia 24 de Outubro findo, o conhecido desportista aveirense Dr. José Filipe Farela Neves concluíu a sua formatura, com elevada classificação, na Faculdade de Medicina de Coimbra.

O novo médico é filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Farela e do sr. Filipe Dias Neves.

● Culminando uma brilhantíssima carreira escolar, obteve a sua licenciatura em Medicina, na Universidade de Coimbra, o Dr. José Alexandre de Figueiredo Baptista-Dinis, filho da sr.ª D. Guilhermina Lopes Lino de Figueiredo Baptista Dinis, distinta professora da Escola Técnica, e do conhecido industrial sr. António Baptista Dinis.

O novel médico, que nasceu em Lisboa a 2 de Março de 1952, radicou-se em Aveiro desde os 15 anos. Apaixonado pelas artes da solfa, não daria continuidade aos seus encetados estudos de Música, prosseguindo, não obstante, no cultivo das suas preferências de melómano. Apenas com 12 anos, frequentou a classe de Arte de Dizer de Germana Tânger, no Conservatório Nacional, matriculando-se, depois, no Curso de Arte Dramática. Familiarizou-se com o Teatro e com a Poesia. E, em 1972, J. Alexandre Baptista-Dinis deu a lume o seu primeiro livro, com o título «De passagem», onde a sua requintada sensibilidade se revela num conto primoroso e num apreciável acervo de inspiradas poesias. Tem já pronto a seguir para o prelo outro volume — «Palavra Poema das Palavras» — de que o **Litoral** (de quem Baptista-Dinis é um dos mais apreciados colaboradores) publicou já alguns inéditos.

Personalidade multifacetada, espírito insaciável de cultura (também a Heráldica e o coleccionamento lhe absorvem os lazeres da sua afanosa vida), o Dr. Baptista-Dinis é, agora, auspiciosa promessa de proficiência na nobilíssima profissão médica, que escolheu.

● Na pretérita segunda-feira, 31 de Outubro, obteve a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, a Dr.ª Maria Lucília de Oliveira Costa Portugal Pinheiro, que, muito competentemente, tem vindo a exercer o magistério no Liceu de José Estêvão.

Esta nossa distinta conterrânea é casada com o sr. Justino Santos Pinheiro, reputado industrial nesta cidade, e filha da conceituada funcionária dos CTT sr.ª D. Minalda da Rocha Oliveira e do conhecido alfaiate-costureiro e comerciante sr. José da Costa Portugal.

Baptizado

No dia 30 de Outubro findo, foi baptizada, na igreja paroquial de Aradas, a menina Mónica João Lopes Santos Meira, filha do casal da sr.ª D. Armanda da Conceição Pinho Lopes e do nosso dedicado e apreciado colaborador Laureano dos Santos Meira.

Serviram de padrinhos a menina Ana Sofia Sindão Monteiro e o sr. Armando de Pinho Lopes.

De regresso

De regresso aos Estados Unidos da América do Norte, onde se encontra radicado há já alguns anos, partiu recentemente de Aveiro, sua terra natal, o conhecido desportista e nosso bom amigo Eduardo Raposo Rodrigues de Sousa (Atita).

Durante a sua estadia em terras aveirenses, aquele valoroso nadador-monitor salvou, uma vez mais, a vida de um homem, que se encontrava em vias de perecer afogado, na praia da Barra.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 25 de Outubro de 1977, de fls. 7 v.º a 9 v.º do livro de escrituras diversas n.º 529-A, deste Cartório, foram alterados os artigos 1.º e 5.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Transportes Vouga Norte, Lda.» que tinha a sede na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, e agora passou para Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, deste mesmo concelho, ficando os referidosartigos com as seguintes redacções:

1.º — A sociedade tem a denominação de Transportes Vouga Norte, Limitada, tem a sua sede no lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o prazo a partir de 10 de Outubro de 1968.

2.º — A gerência da sociedade fica afecta exclusivamente ao sócio Amândio José Morais que por si só obriga a sociedade e o qual poderá delegar parte ou a totalidade dos seus poderes de gerência mesmo em pessoa estranha à sociedade.

A gerência é dispensada de caução, e especifica-se que bastará a assinatura do gerente Morais ou do seu representante para, em nome da sociedade, adquirir ou alienar viaturas automóveis.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Outubro de 1977.

O Ajudante,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 105/77

REGULAMENTO DOS PERÍODOS DE ABERTURA DOS ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO DO CONCELHO DE AVEIRO.

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em virtude das alterações aprovadas por deliberação tomada na reunião ordinária da Câmara Municipal, de 28 de Junho de 1977, O REGULAMENTO DOS PERÍODOS DE ABERTURA DOS ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO DO CONCELHO DE AVEIRO passa a ter a seguinte redacção:

Art. 1.º — A fixação dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público a que alude o n.º 1 do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 56/73, de 24 de Fevereiro, rege-se, no concelho de Aveiro, pelo presente Regulamento.

ESCOLHA DOS PERÍODOS DE ABERTURA

Art. 2.º — As entidades que explorem estabelecimentos de que trata este Regulamento, poderão escolher, para os mesmos, períodos de abertura que não sejam inferiores aos limites mínimos e que não ultrapassem os limites máximos fixados no presente Regulamento.

PERÍODO DE ABERTURA MÍNIMO

Art. 3.º — O período de abertura mínimo é de oito horas, excepto aos sábados em que deverá limitar-se ao período da manhã, com extensão até às 13 hras.

PERÍODOS DE ABERTURA MÁXIMOS

Art. 4.º — Os períodos de abertura máximos não poderão ultrapassar os limites que se fixam para os diversos grupos de estabelecimentos de venda ao público.

Art. 5.º — Para efeitos da fixação dos períodos de abertura máximos a que se refere o artigo anterior, os estabelecimentos de venda ao público são classificados nos seguintes grupos:

a) GRUPO 1 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer as necessidades alimentares, e neles se compreendem os seguintes:

Mercearias — Charcutarias — Padarias Talhos e salsicharias — Peixarias — Frutarias — Lojas de venda de legumes — Supermercados e Hipermercados apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

b) GRUPO 2 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer as necessidades de vestir e calçar, e neles se compreendem os seguintes:

Lojas de fazendas — Retrosarias — Lojas de pronto a vestir — Camisarias — Chapelarias — Sapatarias — Supermercados e Hipermercados apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

c) GRUPO 3 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer necessidades que possam interessar ao Turismo, em que se compreendem os seguintes:

Pastelarias — Leitarias — Confeitarias — Floristas — Tabacarias — Estabelecimentos de venda de produtos de artesanato e recordações, postais ilustrados, jornais e revistas, artigos de fotografia ou cinema para amadores e discos e artigos gravados ou para gravar.

d) GRUPO 4 — Pertencem a este grupo os estabelecimentos de:

Barbeiro e Cabeleireiro.

e) GRUPO 5 — Pertencem a este grupo todos os estabelecimentos não incluídos em qualquer dos grupos anteriores e que não estejam sujeitos a legislação especial.

§ único — As dúvidas que possam surgir quanto à classificação de certo estabelecimento de venda ao público serão resolvidas por deliberação da Câmara Municipal.

Art. 6.º — Os períodos máximos de abertura a que se refere o art. 4.º são os seguintes:

a) para o 1.º grupo — entre as 7 e as 21.30 horas;
b) para o 2.º grupo — entre as 9 e as 20 horas;
c) para o 3.º grupo — entre as 7 e as 24 horas;
d) para o 4.º grupo — entre as 8 e as 20 horas;
e) para o 5.º grupo — entre as 8.30 e as 20 horas;

REGIME DOS ESTABELECIMENTOS MISTOS

Art. 7.º — Os estabelecimentos mistos de venda ao público, cujas secções diferenciadas se não encontrem estanques, deverão seguir o período de abertura máximo fixado para o grupo neles representado, que tenha menor duração.

§ único — Às mercearias mistas, e às secções dos supermercados ou dos hipermercados onde se vendam as mercadorias tradicionalmente transaccionadas naquelas, corresponde o horário estabelecido na alínea a) do artigo 6.º anterior.

ENCERRAMENTO PARA ALMOÇO

Art. 8.º — Os períodos de abertura podem ser interrompidos para almoço, pelo tempo máximo de duas horas.

ENCERRAMENTO SEMANAL

Art. 9.º — Os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente ao sábado à tarde, a partir das 13 horas, e aos domingos, com excepção:

a) dos estabelecimentos classificados no I Grupo e dos referidos no § único do artigo 7.º, que poderão abrir aos sábados de tarde;
b) dos estabelecimentos classificados no III Grupo e farmácias de serviço, que deverão abrir aos sábados de tarde, e no domingo.

§ único — Os estabelecimentos de cabeleireiro de senhoras poderão ainda, manter-se abertos até às 22 horas, nas tardes de sábados.

INDICAÇÃO DOS PERÍODOS DE ABERTURA UTILIZADOS

Art. 10.º — Os estabelecimentos deverão ter afixados, em lugar bem visível e exterior, o período de abertura por eles praticado.

§ único — Tratando-se de estabelecimentos mistos dispondo de secções diferenciadas com períodos de abertura não coincidentes, o disposto neste artigo deverá ser observado com referência a cada secção.

Art. 11.º — O preenchimento dos impressos referidos no art. 10.º e seu parágrafo será feito pelos interessados, em caracteres perfeitamente legíveis e sem emendas ou rasuras.

Art. 12.º — Consideram-se nulos e de nenhum efeito os impressos que não obedeçam aos modelos anexos a este Regulamento ou que não se apresentem preenchidos nos termos nele previstos.

Art. 13.º — As entidades referidas no art. 2.º, comunicarão à Delegação do Ministério do Trabalho e à Inspecção-Geral das Actividades Económicas o período de abertura que adoptem para os respectivos estabelecimentos.

§ único — Sempre que as referidas entidades pretendam modificar os períodos de abertura adoptados, deverão previamente anunciar ao público e comunicar à Delegação do Ministério do Trabalho e à Inspecção-Geral das Actividades Económicas os novos períodos de abertura que pretendam adoptar, com a antecedência não inferior a uma semana.

ENCERRAMENTO EM DIAS FERIADOS

Art. 14.º — Com excepção dos classificados no terceiro grupo, e das farmácias de serviço, os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente nos dias considerados como feriados nacionais, no dia de feriado municipal e na terça-feira de Carnaval.

ABERTURA EM ÉPOCAS ESPECIAIS

Art. 15.º — Os estabelecimentos de venda ao púbico de todos os grupos poderão manter-se abertos, para aém das 13 horas e até aos imites máximos fixados no art. 6.º, nos dois sábados anteriores ao Domingo de Páscoa e nos sábados de Dezembro anteriores ao Natal.

Art. 16.º — Os estabelecimentos de venda ao público cujos ramos de actividade se encontrem abertos no recinto da Feira de Março, poderão utilizar os períodos de abertura adoptados para os dias de semana nos sábados e domingos, durante o período de funcionamento desta Feira.

APLICAÇÃO NO TEMPO

Art. 17.º — O presente Regulamento entra em vigor no dia 15 de Novembro de 1977.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em dois jornais locais.

E eu, Alfredo Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Outubro de 1977.

O Presidente da Câmara,

a) *José Girão Pereira*

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º D-7, de fls. 67 a 68 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 26 de Outubro de 1977, na qual Arcanjo dos Santos e esposa Maria dos Anjos casados segundo o regime da comunhão geral, residentes no lugar do Lameiro do Mar, freguesia e concelho de Vagos e Olivia da Silva, solteira, maior, residente habitualmente no lugar do Lameiro da Serra, da referida freguesia de Vagos, todos naturais da referida freguesia de Vagos, se declaram donos e legítimos possuidores em comum e na proporção de metade para Olivia da Silva e outra metade para Arcanjo dos Santos e esposa, com exclusão de outrém dos seguintes prédios situados na referida freguesia de Vagos:

N.º UM — Terreno a pinhal no Cardoso, limite do lugar do Lameiro da Serra, a confrontar do Norte com Olivia da Silva, do Sul com caminho, do nascente com Eugénio Pereira da Rocha e do Poente com caminho de servidão, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vagos, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 7709, com o valor matricial de 1.420$00 e o atribuído de 50.000$00;

N.º DOIS — Terreno a pinhal no Cardoso, limite dito, a confrontar do Norte com Ricardo Simões, herdeiros, do Sul com Arcanjo dos Santos Tabuão, do Nascente com Eugénio Pereira da Rocha e do Poente com caminho de servidão, omisso na referida Conservatória e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 7710, com o valor matricial de 940$00 e o atribuído de 25.000$00;

Que os referidos prédios encontram-se inscritos na matriz em nome dos justificantes Arcanjo dos Santos e Olivia da Silva;

Que eles justificantes e seus antecessores usufruem os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-os e deles retirando todos os seus frutos produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre os mencionados prédios o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os seus actuais donos e legítimos possuidores daqueles prédios.

Está conforme e declara-se que na parte omitida nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narra ou transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 4/11/77 — N.º 1182

DAR SANGUE É UM DEVER

DESPORTOS

(Continuações da última página)

FUTEBOL

tadores afluiram, em número considerável, na excelente tarde de domingo.

O jogo prometia. E, antes de tudo o resto, deverá dizer-se que a expectativa não ficou defraudada, porquanto se assistiu a despique entusiástico, a autêntica partida de campeonato, em que a luta pelos pontos se manteve em suspense até ao apito derradeiro.

Batidos nas duas anteriores saídas (1-0, ante o Marinhense, e 4-0, ante o Académico de Viseu), os alentejanos — que, na época finda, estiveram quase-quase a conquistar direito à subida para a I Divisão, e, este ano, surgem de novo com aspirações fundadas à ambicionada promoção — apresentaram-se, no «Mário Duarte», firmemente dispostos a, pelo menos, forçarem a divisão de pontos. Apostaram num empate — que teria desfecho excelente! — e lutaram para o conseguir, mas não tiveram êxito.

Ruben Garcia, o seu treinador actual (antigo e sempre lembrado futebolista do Beira-Mar, que, muitos anos já volvidos, continua a gozar de muitas e sólidas amizades em Aveiro), teve ensejo de se documentar acerca do valor, neste momento, da turma aveirense, já que a espiou, antes, nos jogos contra o Académico de Coimbra (um prélio amistoso) e contra o Sintrense (um prélio de campeonato). E, de modo realista, dispôs sobre o relvado os seus homens do modo que entendeu mais aconselhado: incumbiu o n.º 4 (Leonel) das funções de «libero», entre o guarda-redes Benje e os elementos do sector atrasado (Espírito Santo, Figueiredo, Jaime e Costa Almeida); no meio-campo, deixou mais três homens (Louro, Betinho e Dario); ficando, na frente, Adérito e Prieto — este, muitas vezes, dando ajuda aos colegas centro-campistas.

Era um «ferrolho» nítido. Mas um sistema bastante elástico, nada rígido, que deu aso a que os alentejanos, frequentemente, virassem o jogo, e após situação de apuro junto da baliza à guarda de Benje, logo carreassem perigo para a baliza defendida por Jesus.

E deve até dizer-se que, nos primeiros quarenta e cinco minutos, apesar dos aveirenses terem mais tempo a bola em seu poder e terem dominado, territorialmente, os portalegrenses se mostraram mais incisivos, mais rematadores e mais perigosos. E, assim, Jesus foi mais vezes posto à prova que Benje (bem protegido por número elevado de colegas, barrando os caminhos de progressão e os ângulos de remate aos locais...).

O intervalo chegou com zero-zero — marca a castigar a inoperância dos auri-negros, cujo ataque foi completamente dominado, não tendo os seus componentes (Germano, Abel e Jorge) o talento de que careciam para se furtarem à marcação de que foram alvos; e a premiar o esforço desenvolvido pelos verdes de Portalegre, particularmente na defesa do seu último reduto.

Na altura do descanso, ficámos com a impressão nítida de que os verdes (alentejanos) eram equipa bem madura, compenetrada do que ambicionava; e de que os amarelo-negros (aveirenses) eram turma algo verde, com bastantes carências no aspecto ofensivo...

— /// —

No segundo período, o Beira-Mar mostrou-se mais audacioso, tentando, logo de entrada, um «forcing» ofensivo — pois Sousa (que, na véspera, alinhara em Lisboa, à noite, no Portugal-Luxemburgo a contar para o Campeonato da Europa de «Esperanças») adiantou-se para a dianteira, jogando na área.

Foi altura de Benje, com boa estrela, operar um punhado de intervenções valorosas, negando o golo em lances sucessivos, quando este parecia inevitável...

Os alentejanos, muito cedo, começaram a recorrer a anti-jogo — com demoras intencionais, na marcação de livres ou em lançamentos da linha lateral, e com passes, desde o meio-campo, para o seu «keeper». E o jogo tomou feição de rudeza, desnecessária: houve, aos 54 m., falta de Espírito Santo sobre Sousa, já na grande área — e o árbitro exibiu «cartão amarelo», quando se esperava castigo máximo e «cartão vermelho»...

Marcou-se um livre, que deu origem a diversas recargas e momentos de grande «frisson», tendo um remate de Manecas levado a bola a embater na barra, com Benje já batido!

Não abrandando o seu ritmo atacante — embora, por vezes, se verificassem passes errados e demoras de passes, que o público adepto (???) dos aveirenses reprovava com prolongados assobios e apupos, de efeito negativo, contraproducente, quando o que importaria era incentivar os futebolistas —, os beiramarenses, aos 62 m., alcançaram o seu golo, que viria a garantir uma vitória difícil, mas inteiramente justa. Sob passe de Sousa, Jorge recolheu o esférico, no flanco direito, dominou um defesa contrário e centrou, por alto — dando aso ao remate vitorioso de ABEL, oportuno a surgir entre Figueiredo e Leonel e a concluir sem qualquer hipótese para Benje.

Em desvantagem, o Estrela de Portalegre, como se impunha, abriu-se um pouco, procurando repor o empate. Os seus esforços, porém, não tiveram sucesso. Saíram algo desgarrados, pouco intencionais e sem perigo de maior — embora, em certos momentos, a defensiva local se mostrasse insegura, oscilando mais do que seria de esperar e de admitir...

Entrara-se, entretanto, no período de substituições — que, sempre, tiram ritmo aos grupos (algumas, por vezes, trazem resultados benéficos; outras, a maioria dos casos, não produzem efeitos sensíveis...) — a última, a de Sousa, determinada por carga sofrida pelo «internacional» aveirense, implacavelmente marcado, sobretudo desde que passou a alinhar declaradamente na linha da frente...

De assinalar apenas — dando imagem do inconformismo dos jogadores do Estrela — que, aos 79 m., os portalegrenses, em busca do empate, lograram três pontapés de canto consecutivos a seu favor. Isto depois de, momentos antes, Adérito ser advertido com novo «cartão amarelo», ao discordar de determinada decisão do árbitro... Eram, é bem de ver, nervos à flor da pele...

— /// —

Na turma local, que consideramos ainda aquém de poder considerar-se «au point» para ser o candidato ambicioso que os aveirenses desejam, há que revelar o trabalho de Sousa, em boa verdade em forma apurada. Depois dele, merecem ser citados Manecas, Jesus, Nelson Reis e os «centrais» (Quaresma e Sabú) que, no entanto, estiveram aquém do seu normal. Muito esforçados e muito úteis, tanto Jorge, com Quim — com quem certos assistentes positivamente embirram, e de que maneira, senhores! — cumpriram. Por último, temos que Marques, Abel e Germano (o mesmo se podendo dizer de Cambraia e Simão, que quase nem aqueceu para o banho...) actuaram, sem comprometer (a defesa), mas sem impressionar (os restantes).

O conjunto alentejano mostrou-se personalizado, coeso, sabendo de futebol. Valorizou o jogo e o triunfo do seu antagonista, já que vendeu cara a derrota. Sobressairam, no grupo, Dario, Leonel, Benje, Costa Almeida, Prieto e Adérito. Mas não houve distância acentuada, entre o comportamento dos citados e o comportamento dos restantes. Estrela de Portalegre — uma equipa a ter na devida conta !

— /// —

Trabalho imparcial, mas com certas falhas, o do árbitro portuense sr. Fernando Alberto, de quem ambas as turmas ficaram com queixas... O Estrela, porque, aos 14 m., lhe foi negado um golo, em lance concluído vitoriosamente por Adérito (por indicação do «bandeirinha» sr. Luís Mendes — pronto e firme a assinalar fora-de-jogo), para ser marcado impedimento a outro dianteiro portalegrense. O Beira-Mar, porque, aos 54 m., não foi devidamente punida a carga de Espírito Santo sobre Sousa...

Por tudo, nota apenas sofrível.

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE «B»

Paredes - ARRIFANENSE	3-1
VALECAMBRENSE - Salgueiros	0-2
Sampedrense - Avintes	2-5
Amarante - OLIVEIRENSE	1-0
CUCUJAES - Perosinho	3-0
BUSTELO - Leverense	2-0
Vilanovense - Lamego	4-2
Infesta - Freamunde	1-1

SÉRIE «C»

Gonçalense - Carapinheirense	1-0
OLIVEIR. DO BAIRRO - ALBA	1-3
Tocha - Naval	2-2
Ançã - Molelos	5-0
Febres - Marialvas	0-2
Tondela - Covilhã Benfica	4-1
Viseu Benfica - ANADIA	2-0
Gouveia - Guarda	1-1

Calssificações:

SÉRIE «B» — Salgueiros, 12 pontos. Amarante, 10. Lamego e BUSTELO, 8. Paredes, Vilanovense e Avintes, 7. OLIVEIRENSE, 6. Freamunde e CUCUJAES, 5. VALECAMBRENSE, ARRIFANENSE e Leverense, 4. Sampedrense, Perosinho e Infesta, 3.

SÉRIE «C» — OLIVEIRA DO BAIRRO, Viseu e Benfica e ALBA, 9 pontos. Tocha, Gouveia, Naval, Guarda e Marialvas, 7. Tondela e Ançã, 6. Covilhã e Benfica, 5. ANADIA, Molelos e Gonçalense, 4. Carapinhense, 3. Febres, 2.

Próxima jornada — sábado e domingo

SÉRIE «B» — Paredes - VALECAMBRENSE, Salgueiros - Sampedrense, Avintes - Amarante, OLIVEIRENSE - CUCUJAES, Perosinho - - BUSTELO, Leverense - Vilanovense, Lamego - Infesta e ARRIFANENSE - Freamunde.

SÉRIE «C» — Gonçalense - OLIVEIRA DO BAIRRO, ALBA - Tocha, Naval - Ançã, Molelos - Febres, Marialvas - Tondela, Covilhã Benfica - Viseu Benfica, ANADIA - - Gouveia e Carapinheirense - Guarda.

JUVENIS — I Divisão

Resultados da 5.ª jornada

Sanjoanense - Oliveirense	0-0
Espinho - Feirense	1-1
Recreio - Valecambrense	1-1
Cucujães - Beira-Mar	0-1
Lusitânia - Gafanha	3-0
Arrifanense - Anadia	2-1

Classificação — Lusitânia e Arrifanense, 13 pontos. Valecambrense, 12. Cucujães, 11. Anadia, 10. Espinho, Gafanha e Feirense, 9. Sanjoanense, Recreio de Águeda e Beira-Mar, 8. Oliveirense, 6.

Os grupos de Espinho e da Sanjoanense têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

Próxima jornada — Oliveirense - - Arrifanense, Feirense - Sanjoanense, Valecambrense - Espinho, Beira-Mar - Recreio de Águeda, Gafanha - - Cucujães e Anadia - Lusitânia.

INICIADOS

ZONA A — 2.ª jornada

Valecambrense - Esmoriz	5-0
Feirense - Arrifanense	1-1
Espinho - C. Povo Norte Feira	1-2
Mosteiró - Sanjoanense	adiado

Classificação — Casa do Povo do Norte da Feira, 6 pontos. Feirense e Arrifanense, 5. Valecambrense, 4. Cortegaça, 3. Esmoriz e Espinho, 2. Mosteiró, 1. Sanjoanense, 0.

Próxima jornada — Arrifanense - - Valecambrense, Esmoriz - Cortegaça, Casa do Povo do Norte da Feira - - Feirense e Sanjoanense - Espinho.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

13 de Novembro de 1977

1 — Sporting - Espinho	1
2 — Gil Vicente - Estoril	X
3 — Seixal - Porto	2
4 — Sesimbra - U. Tomar	1
5 — A. Lordelo - Atlético	1
6 — Fafe - Beira-Mar	X
7 — Vila Real - Leixões	1
8 — Sintrense - Sanjoanense	1
9 — Caldas - Covilhã	1
10 — Salgueiros - Lusitano	1
11 — Elche - Atlético Bilbau	X
12 — Real Sociedade - Real Madrid	X
13 — Atlét. Madrid - Salamanca	X

NOTA — Jogos 1 a 10 — da «Taça de Portugal». Jogos 11 a 13 — do Campeonato da Espanha.

Sumário Distrital

Próxima jornada — Cesarense - S. João de Ver, Luso - Cortegaça, S. Roque - Valonguense, Avanca - Arouca, Paivense-Estarreja, Pinheirense-Fiães, Ovarense - Pampilhosa e Esmoriz-Nogueirense.

JUNIORES — I Divisão

Resultados da 1.ª jornada

Mamarrosa - Beira-Mar	3-1
Anadia - Estarreja	1-5
Anadia - Estarreja	1-5
Cesarense - Feirense	2-2
Espinho - Ovarense	
Mealhada - Cucujães	1-1
Lusitânia - Oliveira do Bairro	3-1

Próxima jornada (sábado, às 15 horas) — Beira-Mar - Lusitânia, Estarreja - Mamarrosa, Feirense - Anadia, Ovarense - Cesarense, Cucujães - - Espinho e Oliveira do Bairro - - Mealhada.

Aveiro nos Nacionais

Próxima jornada — sábado e domingo

ZONA NORTE

Famalicão - Régua
SANJOANENSE - Rio Ave
Aliados - Fafe
LAMAS - Vianense
Gil Vicente - Penafiel
Chaves - Paços Ferreira
Vila Real - LUSITANIA
PAÇOS BRANDAO - Leixões

ZONA CENTRO

U. Leiria - BEIRA-MAR
Estrela - Covilhã
Ac.º Viseu - Peniche
Sintrense - U. Santarém
Marinhense - U. Tomar
U. Coimbra - Mangualde
RECREIO - Portalegrense
Cartaxo - Marrazes

Justo preito do Beira-Mar a dedicados beiramarenses

possibilitaram o erguer da obra que o popular Clube pôs ao serviço de Aveiro e do Desporto, o Presidente da Direcção, Angelino Apolinário, e o Presidente da Assembleia Geral, Eng.º João Sachetti.

Anteriormente, com início às 21.30 horas, teve início um verdadeiro festival auri-negro — pondo em evidência o potencial desportivo beiramarense, dentro do Desporto Amador. Houve diversos jogos (todos de tempo reduzido): três de andebol de sete — infantis/ /iniciados, juvenis/seniores (femininos) e juniores /seniores; dois de basquetebol — iniciados/juvenis e juniores/seniores; e um de hóquei em patins, com exibição, ainda, de elementos das escolas de patinagem.

Por último, realizou-se um desfile de atletas das modalidades já citadas e, também, de elementos da Secção de Atletismo — e foram entregues taças e outros prémios conquistados pelos auri-negros, na época finda.

Continuação da última página

ANDEBOL de SETE

beiro, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário (Lemos e, de novo, Januário), José Carlos, Fernando Rocha (3), Patarrana (3), David (2), Mário Garcia (6), Oliveira, Nuno, Machado, Chico Costa e Jorge Mata.

Desportivo da Póvoa — Soares, Manuel Francisco (6), Aníbal (1), Moisés (1), Xavier (3), Barros (2), Galiza, Filipe, Teixeira (2), Adães (1) e José Carlos.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 6-3, 7-3, 7-4, 7-5, 7-6, 7-7 (intervalo), 8-7, 8-8, 9-8, 9-9, 9-10, 10-10, 10-11, 10-12, 11-12, 11-13, 11-14, 11-15, 12-15, 13-15, 13-16 e 14-16.

Inesperada e sensacionalmente, o Desportivo da Póvoa — tal como na época passada — venceu o Beira-Mar, em Aveiro. Os poveiros defenderam muito acertadamente e atacaram com intenção, explorando bem o contra-ataque e concluindo, com êxito, uma série de lances em que foi notória a imprecisão dos passes entre os beiramarenses. Contaram, sobretudo, com um guarda-redes em noite inspirada — Soares, que, logo de entrada, foi extremamente feliz, a opor-se a remates de David e de Mário Garcia; e que, ao longo da partida, haveria de efectuar defesas de muito arrojo e valor —, que contribuiu, de modo decisivo, para o triunfo que alcançaram.

No Beira-Mar — em que regressou o valoroso Mário Garcia, cuja ausência, esta época se anunciara —, houve elementos que actuaram muito aquém do seu habitual. Designadamente: David, em visível inferioridade física, não esteve a rematar como nos jogos anteriores; Patarrana, com autêntica «mala-pata» a concluir — desferiu quatro remates consecutivos em que a bola foi embater na madeira da baliza contrária (e o insucesso, verificado no começo da partida, haveria de afectá-lo...), veio ainda a ser suspenso, por dois minutos, quando havia 10--10, em momento decisivo para a sorte do jogo; e Januário, que, por evidente falta de serenidade, perturbado com a marcha do resultado, errou elevado número de passes para início de contra-ataques — possibilitando intercepções aos poveiros, que, isolando-se, acabaram por obter, assim, alguns preciosos golos...

Ora a turma auri-negra, embora sempre procurasse remar-contra-a-maré, sentiu-se afectada com rendimento anormal dos referidos jogadores — até porque, aos restantes, faltou conveniente apoio do público. De facto, certos espectadores mais exigentes (só gostam da equipa quando a vêem a ganhar...) e menos compreensivos (uma noite cinzenta, ou mesmo negra, acontece a qualquer!) em lugar dos desejados e oportunos incitamentos, dispensaram aos beiramarenses desmoralizantes e perfeitamente... dispensáveis apupos e assobios! O que, parece-nos, não foi correcto.

«Cartões amarelos» — para Fernando Rocha e Oliveira, do Beira-Mar; e para Filipe, do Desportivo da Póvoa. Suspensões temporárias — ao aveirense Patarrana e aos poveiros Manuel Francisco e Galiza (todos dois minutos).

O Beira-Mar beneficiou de três castigos máximos: Mário Garcia converteu dois, falhando um, em que atirou à trave. O Desportivo da Póvoa teve a seu favor cinco **penalties**: Manuel Francisco transformou três em golos, falhando dois, rematando ao lado da baliza.

Em remates à madeira das balizas, anotámos oito dos beiramarenses (Patarrana, quatro, Mário Garcia, três, e David, um) e apenas um dos poveiros (Moisés).

Arbitragem aceitável. O jogo, embora correctamente disputado, foi difícil de dirigir, o que complicou o trabalho dos juízes que, no entanto, se mostraram imparciais e não tiveram erros decisivos para o desfecho do prélio.

ACADÉMICA S. MAMEDE, 18
S. BERNARDO, 14

Jogo no sábado, no Pavilhão Eduardo Soares, em S. Mamede de Infesta, sob arbitragem dos srs. Humberto Monteiro e Ribeiro da Costa, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Académica de S. Mamede — Guimarães, Gouveia (4), Parada (2), Paulo Tavares da Rocha (2), Baptista (1), Rui Guimarães (4), Araújo, Mano, Zé Rato (2), António Augusto, Rogério (3) e Hernâni.

S. Bernardo — Ricardo, Élio (5), Alex (2), Heber (4), Ulisses (3), António Carlos, Vieira, Marinho, Branco, Combo, Manuel Ângelo e Amável.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 4-1, 5-1, 6-1, 6-2, 7-2, 8-2, 8-3, 9-3, 9-4, 10-4, 10-5, 11-5, 12-5, 12-6, 13,6, 13-7 (intervalo), 14-7, 14-9, 15-9, 15-10, 16-10, 16-11, 16-12, 16-13, 16-14, 17-14 e 18-14.

Os locais superiorizaram-se, nos primeiros momentos, mercê duma série de contra-ataques bem concebidos e finalizados do melhor modo, ganhando considerável avanço (que seria decisivo para a sorte do desafio). Depois, os aveirenses recuperaram e passaram a comandar as operações, dando enorme interesse ao prélio. Pode dizer-se até que a recuperação do S. Bernardo não operou um **volte-face** na marcação em virtude da arbitragem ter sido nitidamente tendenciosa, muito «caseira», com bastantes erros, quer no aspecto técnico, quer no disciplinar.

Além disso, e enquanto a Académica de S. Mamede converteu todas as grandes penalidades de que beneficiou, o S. Bernardo desperdiçou três — uma das quais quando o **score** estava em 16-14...

«Cartões amarelos» — para Parada, Gouveia e Paulo Tavares da Rocha (Académica de S. Mamede); e para Marinho e Vieira (S. Bernardo). Suspensões temporárias de dois minutos — para Baptista e Gouveia (visitados); e para Alex, António Carlos e Vieira (visitantes).

Basquetebol

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada

GALITOS - SALREU	72-35
BEIRA-MAR - SANJOAN. . .	43-48
OVARENSE - SANGALHOS .	69-48

Jogos em atraso (1.ª jornada)

OVARENSE - GALITOS . . .	56-63
BEIRA-MAR - SALREU . .	51-34

Classificações

	J.	V.	D.	Bolas	P
OVARENSE . .	3	2	1	177-148	5
GALITOS . . .	2	2	0	135-91	4
ILLIABUM . .	2	2	0	124-83	4
BEIRA-MAR . .	3	1	2	151-152	4
SANGALHOS . .	3	1	2	159-193	4
SANJOANEN. .	2	1	1	92-100	3
SALREU . . .	3	0	3	106-178	3

A competição prossegue, na tarde de sábado, com os jogos ILLIABUM — BEIRA-MAR, SANGALHOS — — GALITOS e SANJOANENSE — — OVARENSE — todos com início às 17.30 horas, nos pavilhões dos clubes indicados em primeiro lugar. Descansa o SALREU.

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

SANGALHOS - ESGUEIRA .	64-54
BEIRA-MAR - ANADIA . . .	54-44
A.R.C.A - ILLIABUM	66-55
GALITOS - SANJOANENSE .	63-20

Classificações

	J.	V.	D.	Bolas	P
BEIRA-MAR . .	2	2	0	171-61	4
GALITOS . . .	2	1	1	105-77	3
ILLIABUM . .	2	1	1	112-108	3
SANGALHOS .	2	1	1	114-110	3
ANADIA . . .	2	1	1	100-104	3
A.R.C.A. . . .	1	1	0	66-55	2
SANJOANEN. .	2	0	2	37-180	2
ESGUEIRA . .	1	0	1	54-64	1

O campeonato continua, no domingo de manhã, com os jogos ILLIABUM — SANGALHOS, ESGUEIRA — — ANADIA, SANJOANENSE — A.R.C.A. (todos às 10 horas) e BEIRA-MAR — GALITOS (10.30 horas).

SENIORES — Femininos

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA - GALITOS . . .	V.-D.
SANJOANEN. - ILLIABUM .	31-61
SANGALHOS - OVARENSE	49-29

Amanhã (sábado), a prova prossegue com os encontros GALITOS — ILLIABUM (16 horas) e ESGUEIRA — SANGALHOS (17.30 horas), no Pavilhão Gimnodesportivo; e OVARENSE — SANJOANENSE (16 horas), no Pavilhão de Ovar.

JUNIORES — Femininos

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA - GALITOS . . .	46-22
SANJOANEN. - ILLIABUM	adiado

Resultados da 2.ª jornada

GALITOS - ILLIABUM . . .	V.-D.
ESGUEIRA - SANJOANEN. .	61 32

Para fecho da primeira volta, amanhã, de tarde, realizam-se os jogos SANJOANENSE — GALITOS e ILLIABUM — ESGUEIRA, ambos com início às 16 horas, respectivamente em S. João da Madeira e em Ílhavo.

Recortes

tra qualquer jogador de qualquer altura e qualquer peso.

O caso português: desde muito cedo, desde muito pequena que a criança em Portugal, começa a ser traumatizada se tende a crescer, prematuramente, de modo a poder ser mais alta do que 1,90 m. O núcleo em que está inserida, inutiliza-a, chamando-lhe os componentes desse núcleo «Girafa», «Cavalo de Pau», etc. Por isso, na fase crítica da adolescência, se cria uma situação de desequilíbrio a essas crianças. Por isso, há uma fuga sempre que se pressente poder-se ultrapassar essa barreira da altura.

O basquetebol português vive, assim, problemas semelhantes, aos dos cadetes de West Point.

O seu treinador, Jackev, resolveu o problema, criando um sistema defensivo que contraria o conceito de que a melhor defesa é o ataque.

A melhor defesa é uma boa defesa e é isso que eles praticam, porque estão «disponíveis» para tal. Assim, é o ataque que só faz o que a defesa deixar fazer.

E o aparecimento da defesa premente, em todo o campo, e não só no meio-campo que se defende, ou junto do cesto. Esta situação ou qualquer outra está à mercê de jogadores em situações de equilíbrio. «disponíveis» para resolver as situações criadas pelo jogo».

(Palavras actuais do Prof. Mário Lemos, in «A Bola» de 25/5/1972)

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Famalicão - PAÇOS BRANDÃO	1-1
Régua - SANJOANENSE	0-2
Rio Ave - Aliados	1-0
Fafe - LAMAS	4-1
Vianense - Gil Vicente	0-0
Penafiel - Chaves	0-0
LUSITANIA - Leixões	1-0
Paços Ferreira - Vila Real	0-0

ZONA CENTRO

Jogo	Resultado
U. Leiria - Cartaxo	2-0
BEIRA-MAR - Estrela	1-0
Covilhã - Ac.º Viseu	1-2
Peniche - Sintrense	1-1
U. Santarém - Marinhense	1-0
U. Tomar - U. Coimbra	0-0
Mangualde - RECREIO	1-0
Portalegrense - Marrazes	1-0

Classificações:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Rio Ave	6	4	2	0	5-1	10
Fafe	6	3	3	0	9-4	9
Famalicão	6	3	2	1	9-4	8
Aliados	6	4	0	2	5-3	8
Paços Ferreira	6	3	1	2	10-10	7
Gil Vicente	6	2	3	1	5-6	7
Vianense	6	2	3	1	4-6	7
Penafiel	6	2	2	2	9-8	6
Vila Real	6	2	2	2	6-6	6
SANJOANENSE	6	2	2	2	3-3	6
P. BRANDÃO	6	2	1	3	7-6	5
Chaves	6	1	2	3	2-4	4
LUSITANIA	6	1	2	3	4-6	4
Régua	6	2	0	4	5-8	4
Leixões	6	1	1	4	8-10	3
LAMAS	6	0	2	4	4-10	2

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.º Viseu	6	5	1	0	13-4	11
Portalegrense	6	4	2	0	10-4	10
BEIRA-MAR	6	4	1	1	9-3	9
U. Tomar	6	3	2	1	6-2	8
U. Santarém	6	2	3	1	4-3	7
Estrela	6	3	0	3	9-7	6
Peniche	6	1	4	1	8-7	6
Marinhense	6	2	2	2	5-5	6
U. Leiria	6	2	2	2	8-1	6
Covilhã	6	2	1	3	6-9	5
U. Coimbra	6	1	3	2	4-7	5
Mangualde	6	1	2	3	3-7	4
Cartaxo	6	1	2	3	2-6	4
Marrazes	6	1	2	3	3-8	4
Sintrense	6	1	1	4	5-9	3
RECREIO	6	0	2	4	2-7	2

Continua na página 6

JUSTO PREITO DO BEIRA-MAR A DEDICADOS BEIRAMARENSES

A sexta-feira passada, 28 de Outubro findo, numa jornada que se revestiu de muito brilhantismo, dentro da intencional singeleza que se pretendeu dar à cerimónia, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar homenageou os componentes da Comissão que tornou possível a edificação do Pavilhão Gimnodesportivo.

Foi descerrada uma lápide, na parede de topo junto da entrada principal do recinto, em que se lê:

HOMENAGEM DO
SPORT CLUBE BEIRA-MAR

À COMISSÃO QUE TORNOU POSSÍVEL
ESTE PAVILHÃO

— Agílio da Silva Pádua
— Alfredo Carlos de Almeida Marques
— Américo Gomes Pimenta
— Antero Simões Veiga
— Francisco José do Vale Guimarães
— José Manuel de Sousa Costa
— Júlio Eduardo Pereira da Silva
— Lauro Amando Ferreira
— Manuel Fernandes Alves Moreira
— Manuel de Jesus Mendes
— Porfírio Soares Machado
— Ulisses Rodrigues Pereira

28-10-1977

Proferiram palavras alusivas àquele justo preito do Beira-Mar aos dedicados beiramarenses que — com o seu muito esforço e o seu acendrado amor clubista —

Continua na página 6

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Cortegaça - Cesarense	2-0
Valonguense - Luso	1-1
Arouca - S. Roque	1-0
Estarreja - Avanca	0-0
Fiães - Paivense	1-0
Pampilhosa - Pinheirense	2-0
Nogueirense - Ovarense	3-1
S. João de Ver - Esmoriz	3-0

Classificação — Avanca e Cortegaça, 8 pontos. Estarreja, Nogueirense, Paivense, Arouca e S. João de Ver, 7. Cesarense e Esmoriz, 6. Luso, Fiães, Pampilhosa, Ovarense, S. Roque, 5. Valonguense e Pinheirense, 4.

Continua na página 6

Vitória difícil, mas inteiramente justa

BEIRA-MAR, 1-ESTRELA DE PORTALEGRE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Alberto, coadjuvado pelos srs. Luís Mendes (bancada) e Pedro Alves (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Marques; Quim, Nelson Reis e Sousa; Jorge, Germano e Abel.

ESTRELA DE PORTALEGRE — Benje; Espírito Santo, Figueiredo, Leonel e Costa Almeida; Jaime, Louro e Dario; Adérito, Betinho e Prieto.

Substituições — No Beira-Mar, entraram Cambraia (77 m.) e Simão (85 m.), saindo, respectivamente, Jorge e Sousa. No Estrela de Portalegre, Alvaro (74 m.) e Valter (77 m.) ocuparam os lugares de Jaime e Betinho.

Acção disciplinar — Houve «cartões amarelos» para os alentejanos Espírito Santo (54 m.), por falta sobre Sousa, e Adérito (78 m.), por discutir uma decisão do árbitro.

Marcador — ABEL, para o Beira-Mar, aos 62 m.

— /// —

No Estádio de Mário Duarte — recinto onde os representantes dos jornais (a quem tanto se exige e a quem, tantas vezes, tão pouco se respeita!) continuam a ser como que enteados, sem uma tribuna onde possam, em condições mínimas, tomar os seus apontamentos —, os espec-

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Porto - Académico	23-17
Maia - Gaia	adiado
Vilanovense - F.º d'Holanda	27-18
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa	14-16
A. S. Mamede - S. BERNARDO	18-14
Braga - Desp. Portugal	8-12

Jogo em atraso

Jogo	Resultado
F. d'Holanda - Porto	19-20

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.ª S. Mamede	5	5	0	0	86-67	15
Porto	4	4	0	0	91-64	12
Vilanovense	5	3	1	1	117-101	12
Académico	5	3	0	2	104-99	11
BEIRA-MAR	5	3	0	2	88-83	11
S. BERNARDO	4	3	0	1	90-81	10
Desp. Póvoa	5	1	2	2	87-99	9
Braga	5	0	2	3	64-77	7
Desp. Portugal	5	1	0	4	60-82	7
F.º d'Holanda	5	1	0	4	68-93	7
Maia	4	1	0	3	60-75	6
Gaia	4	0	1	3	62-68	5

Jogos para sábado, à noite

Académico - Gaia
Porto - Vilanovense
Desp. Póvoa - Maia
F.º d'Holanda - Acad. S. Mamede
Desp. Portugal - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Braga

BEIRA-MAR, 14
DESPORTIVO DA PÓVOA, 16

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Jerónimo Silva e José Ri-

Continua na penúltima página

RECORTES — RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

O MINIBASQUETE(BOL) E O FUTURO DO BASQUETEBOL PORTUGUÊS

«...Continuo a dizer que o minibasquete é uma coisa e o basquetebol é outra. No entanto — ainda que não seja esse o objectivo primordial que se pretende — a verdade é que o minibasquete cria um jogador potencialmente mais «disponível», mais rico em potencialidades de adaptação a qualquer situação que lhe surja num encontro.

Por isso, acho que o minibasquete também pode ser útil para o futuro do basquetebol português, até porque não há razão nenhuma para se pensar que os nossos jogadores não são morfologicamente os mais indicados para o basquetebol.

Ainda recentemente estive em Salamanca, com o professor Edward Jackev, que já foi duas vezes campeão dos Estados Unidos, e que é professor da Academia Militar, de West Point. Pelo regulamento de admissão de cadetes na Academia, esta não pode ser frequentada por jogadores com mais de 1,90 m de altura. Mesmo assim, a Academia bate-se, de igual para igual, contra qualquer equipa com jogadores de dois metros e dois metros e dez. Isto porquê?

Porque o que é necessário é criar no jogador «disponibilidade» para este encontrar a melhor maneira de bater o seu colega mais alto. Pois o minibasquete, pé-Verdade que confere ao jovem, cria-lhe esse espírito, e, no campo, ele sabe bater-se con-

Continua na penúltima página

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
GALITOS - SANJOANENSE	55-45
SANGALHOS - ESGUEIRA	99-25
ILLIABUM - BEIRA-MAR	59-26

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P
SANGALHOS	3	3	0	302-108	6
ILLIABUM	3	3	0	195-105	6
GALITOS	2	2	0	156-64	4
BEIRA-MAR	3	1	2	114-220	4
SANJOANENSE	3	0	3	142-197	3
ESGUEIRA	2	0	2	68-147	2
A.R.C.A.	2	0	2	44-180	2

A próxima jornada, no sábado, incluirá os desafios ESGUEIRA — A.R.C.A (21 horas) e ILLIABUM — SANGALHOS (22.30 horas), ambos no Pavilhão de Ílhavo ;e BEIRA-MAR — GALITOS (21.30 horas), no Pavilhão do Beira-Mar. Fica de folga a SANJ[illegible]NENSE.

Cont[illegible] [illegible]tima página

PROVA *de* PERÍCIA AUTOMÓVEL *de* AVEIRO

De colaboração com a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e a «Frisumo», o Sport Clube do Porto organiza amanhã, sábado, a partir das 14.30 horas, a Prova de Perícia Automóvel de Aveiro.

A competição conta para o «Critério Nacional de Perícias» e vai desenrolar-se no Largo do Rossio. Na organização técnica, colaboram com o Sport Clube do Porto, o Académico Futebol Clube, a Associação Académica de S. Mamede, o Estrela e Vigorosa Sport e o Targa Clube.

BADMINTON

A Comissão Delegada de Aveiro da Federação Portuguesa de Badminton tem em curso (desde 29 de Outubro findo), nesta cidade, um Torneio de Abertura, para atletas seniores e não-seniores, honras e veteranos inscritos naquela federação. Haverá novas jornadas em 19, 20, 26 e 27 de Novembro — disputando-se os jogos no Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório João Afonso de Aveiro.

Ex.mo Senhor
Manuel Moreira Vi[illegible]
R. de Ílhavo, 93[illegible]
AVEIRO